

Rede de Pesquisas

Identificação do perfil sociodemográfico, de formação e atuação dos médicos no Projeto Mais Médicos para o Brasil

ANO 01 - EDIÇÃO 01 | AGOSTO DE 2025



EDITORIAL

É com muita alegria que trazemos o boletim dos programas de provimento do Ministério da Saúde, que será publicado a cada dois meses. O nosso objetivo é mantê-lo(a) informado(a) sobre as principais atividades que estamos desenvolvendo e sobre questões importantes, especialmente aquelas relacionadas às pesquisas dos programas de provimento médico no Brasil.

Neste número, vamos destacar o modelo teórico lógico do Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB). **O Modelo Teórico Lógico é uma ferramenta poderosa que apoia a tomada de decisão ao proporcionar uma compreensão clara e estruturada de como um programa opera. Ao facilitar a análise de recursos, relações causais e resultados esperados, o modelo ajuda os gestores a tomarem decisões informadas e estratégicas, promovendo a eficácia e a sustentabilidade das políticas e programas implementados.**

Este boletim tem como finalidade compartilhar informações e resultados das pesquisas em provimento médico, ajudando a entender e melhorar as políticas de saúde pública no nosso país. Ele é voltado para profissionais da saúde, pesquisadores, gestores públicos, estudantes e todos que se interessam pelas políticas de provimento médico e pela melhoria da assistência à saúde no Brasil.

Queremos envolver todos na discussão e reflexão sobre as práticas e desafios que enfrentamos na área da saúde.

Agradecemos por ler o nosso boletim e esperamos que ele seja uma fonte valiosa de informação e conhecimento.

Visite-nos sempre!

BOA LEITURA!

DESTAQUE

Vamos entender o que é um Modelo Teórico Lógico?

O Modelo Teórico Lógico é uma forma de organizar e visualizar como um programa funciona, ajudando gestores e profissionais a entenderem sua lógica e objetivos. Vamos simplificar isso!

O que é o Modelo Teórico Lógico?

É como um mapa que mostra as conexões entre a política que está sendo implementada e os resultados que se espera alcançar. Ele ajuda a esclarecer como diferentes partes do programa se relacionam e trabalham juntas para atingir metas.

Quais são os elementos do modelo?

- 1. Objetivos do programa:** O que queremos alcançar?
- 2. Componentes do programa:** As partes principais e secundárias que compõem o programa.
- 3. Atividades:** As ações que precisamos realizar para fazer o programa funcionar.
- 4. Resultados esperados:** O que esperamos ver depois que as atividades forem realizadas.

Como Funciona?

- **Recursos:** São tudo que precisamos para executar o programa, como dinheiro, pessoas e materiais.
- **Atividades:** As ações que transformam esses recursos em produtos e serviços.
- **Produtos:** Os resultados imediatos das atividades, como o número de pessoas atendidas ou materiais distribuídos.
- **Resultados:** As mudanças que esperamos ver a curto e médio prazo, como aumento do conhecimento ou mudança de comportamento.

Por que é Importante?

O Modelo Teórico Lógico é uma ferramenta valiosa para planejar, implementar e avaliar programas e políticas. Ele permite que visualizemos como tudo se encaixa e como nossas ações podem levar aos resultados desejados.

Traduzindo para a Prática

Para que o modelo seja realmente útil, é essencial traduzi-lo em critérios que possam ser medidos e avaliados na prática. Isso significa que, ao delinear o modelo, conseguimos entender melhor como o programa funciona e como podemos operá-lo de forma eficaz.

Em resumo, o Modelo Teórico Lógico é uma maneira clara e organizada de planejar e avaliar iniciativas, ajudando todos os envolvidos a ter uma visão comum do que se pretende alcançar.

O Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB) é um dos eixos do Programa Mais Médicos (PMM), criado em 2013. Esse projeto associa o provimento médico na Atenção Primária à Saúde (APS) à formação especializada dos profissionais médicos participantes.

Figura 1. Objetivos e premissas do delineamento do modelo teórico do PMMB



A adequada atuação e fixação de acordo com os objetivos específicos do Projeto Mais Médicos para o Brasil contribuirá para a melhoria do acesso e da qualidade da APS com efeitos positivos sobre condições de saúde da população.

Premissas para o delineamento do modelo teórico

Antes de desenvolver o Modelo Teórico Lógico, foi importante identificar os principais problemas que o PMMB busca resolver. Isso inclui entender a finalidade do programa, os objetivos específicos e como o modelo lógico se relaciona com os resultados esperados, fatores externos, e as dimensões e componentes (Figura 1).

A Portaria Interministerial MS/MEC nº 604, de 16 de maio de 2023, que regula a execução do PMMB, destaca que o principal objetivo é aprimorar a formação de médicos na APS em áreas prioritárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso é feito por meio de cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação, oferecidos por instituições de ensino e pesquisa, e integrando a prática assistencial ao ensino. Os objetivos específicos incluem:

- **Diminuir a carência de médicos** nas regiões prioritárias do SUS, reduzindo desigualdades regionais na saúde.
- **Ampliar a oferta de especializações** em áreas estratégicas para o SUS.
- **Estimular pesquisas aplicadas** ao SUS.
- **Fortalecer a educação permanente**, integrando ensino e serviço, com a supervisão acadêmica das atividades dos médicos.
- **Aperfeiçoar médicos** para que atuem nas políticas públicas de saúde e no funcionamento do SUS.
- **Construir e aprimorar habilidades** por meio da inserção dos médicos em formação em cenários práticos do SUS.
- **Aumentar a presença do médico em formação** nas unidades de atendimento do SUS.

O contexto histórico e político que levou à criação e ao fortalecimento do PMMB, a partir de 2023, reflete mudanças na legislação e o desejo de ampliar ações que fortaleçam a formação de especialistas na Atenção Primária.

A estrutura do Modelo Teórico Lógico do PMMB é fundamentada nos princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), enfatizando o trabalho colaborativo e interdisciplinar, a troca de conhecimentos, a territorialização, a educação permanente em saúde, a integralidade do atendimento, a participação da comunidade, e uma governança que envolve múltiplos setores.

O reconhecimento da teoria do PMMB expressa a imagem-objetivo mais fidedigna e os elementos centrais para o monitoramento contínuo do programa pela gestão federal.

Quais documentos direcionam as diretrizes do PMMB atualmente?

O entendimento da base legal do PMMB é fundamental para sua implementação eficaz. Para isso, foi realizado um processo de identificação e análise de documentos institucionais que orientam o programa.

Esses documentos foram cuidadosamente lidos e catalogados, organizando-os cronologicamente e extraindo informações sobre os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam a operacionalização do PMMB.

Foram considerados os seguintes documentos:

- Lei nº 12.871 de outubro de 2013
- Portaria nº 30 de 12 de fevereiro de 2014
- Portaria Conjunta SGTES/SESU nº 31, de 5 de junho de 2015
- Portaria nº 300 de 05 de outubro de 2017
- Portaria interministerial MS/MEC nº 604 de 16 de maio de 2023
- Portaria GM/MS nº 752 de 15 de junho de 2023
- Lei nº 14.621 de 14 de julho de 2023
- Portaria MEC nº 1.537, de 3 de agosto de 2023
- Portaria SESU/MEC nº 19 de agosto de 2023

Para organizar e descrever a estrutura lógica do funcionamento do PMMB, utilizou-se uma proposta de marco de referência para avaliação de desempenho de sistemas de saúde, os princípios da gestão do SUS, em especial, a cooperação interfederativa e participação social.

Quais fatores contextuais estão presentes no Modelo Teórico Lógico?

Os fatores contextuais que influenciam a execução do PMMB em nível nacional incluem as premissas das políticas de Educação Permanente em Saúde e de Atenção Básica. Além disso, é importante considerar as condições de infraestrutura e a organização da rede de serviços de saúde nos municípios. A literatura aponta também para fatores que podem prever a permanência de profissionais em áreas carentes, como idade, sexo, local de nascimento, formação inicial e pós-graduação, e a localização do trabalho do parceiro(a). A adequação da infraestrutura das unidades básicas de saúde e a organização do trabalho nas equipes onde os médicos estão inseridos durante sua participação no Projeto são elementos cruciais que podem facilitar ou dificultar a implementação do programa, impactando diretamente o resultado esperado de "atuações e fixação dos médicos" (Figura 2).

A APS é um ambiente estratégico para aprimorar médicos nas regiões prioritárias do SUS, alinhando suas formações às necessidades de saúde, sociais e históricas da população. Isso é feito através de um componente assistencial que integra ensino e

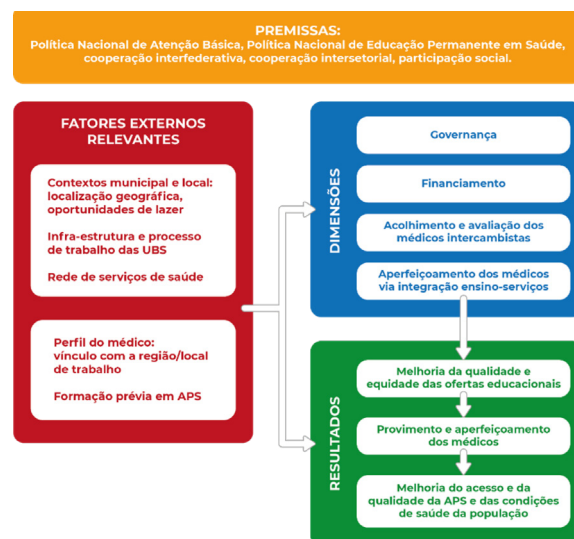
serviço, realizado em estabelecimentos de saúde que oferecem ações e serviços de APS.

O artigo 19 da Portaria Interministerial nº 604/2023 estabelece que o Projeto ocorrerá dentro da política de educação permanente e do Programa Mais Médicos, promovendo a formação de médicos por meio da integração ensino-serviço. Isso envolve a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho, visto que as ações em saúde são educativas por natureza. Portanto, a identificação das necessidades educacionais deve ser baseada tanto nas necessidades operacionais (conhecimentos necessários para a saúde) quanto nas necessidades educacionais (desenvolvimento intelectual, cultural e social dos indivíduos).

A portaria também define quem são os participantes do projeto: médicos formados em instituições brasileiras ou com diplomas revalidados no Brasil, além de médicos intercambistas formados em instituições estrangeiras. Outros profissionais envolvidos no processo formativo incluem o supervisor, que acompanha os médicos participantes, e o tutor acadêmico, que é o docente responsável pela supervisão.

O planejamento da distribuição dos médicos deve priorizar as regiões que precisam de mais atenção no SUS, considerando critérios de equidade, vulnerabilidade social e características específicas das populações. De acordo com o Decreto nº 11.440, de 20 de março de 2023, cabe à Comissão Interministerial de Gestão da Educação na Saúde, composta pelos Ministérios da Educação e da Saúde, identificar anualmente a demanda por profissionais de saúde no SUS. Isso ajudará a formular políticas que incentivem a alocação e a permanência de profissionais nas regiões que mais necessitam, incluindo diversas formas de equipes de Atenção Primária, não apenas as estruturadas pela Estratégia Saúde da Família, mas também aquelas em áreas de difícil provimento, como Distritos Sanitários Especiais Indígenas e comunidades remanescentes de quilombos e ribeirinhas.

Figura 2. Racionalidade do modelo lógico do Projeto Mais Médicos para o Brasil



Estrutura do Modelo Teórico Lógico do PMMB

A estrutura do modelo lógico do PMMB é composta por dimensões, subdimensões e componentes que orientam a implementação das políticas de saúde e educação (Figura 3).

Governança

A dimensão de governança pode ser compreendida como a garantia de que existem políticas estratégicas em vigor. Ela envolve a colaboração com diferentes setores e atores sociais para formar alianças que ajudem na criação e execução dessas políticas. Além disso, é fundamental que haja um sistema transparente de solicitações e prestação de contas, que se baseie na coleta, processamento e análise de dados e informações que apoiem a tomada de decisões.

Essa dimensão se divide em quatro sub-dimensões:

1. Cooperação intersetorial e interfederativa:

Refere-se à colaboração entre diferentes setores e níveis de governo para promover ações integradas.

2. Apoio institucional setorial: Envolve o suporte das instituições que atuam em setores específicos, garantindo que elas funcionem de maneira eficaz.

3. Legislação e regulação: Diz respeito à criação e aplicação de leis e normas que orientam as políticas e ações de governança.

4. Monitoramento e avaliação: Refere-se ao acompanhamento e à análise dos resultados das políticas e ações, permitindo ajustes e melhorias contínuas.

Financiamento

No que diz respeito ao financiamento, as subdimensões incluem:

• **Dotação Orçamentária Federal:** Recursos destinados pelo governo federal para garantir a execução do programa.

• **Contrapartida Municipal:** A contribuição financeira dos municípios, que é essencial para proporcionar condições adequadas aos médicos participantes.

Avaliação dos Médicos Intercambistas

A avaliação dos médicos intercambistas é um passo inicial obrigatório para integrá-los ao SUS. Essa avaliação é crucial para garantir que esses profissionais estejam preparados para atuar nas comunidades.

Aperfeiçoamento dos Médicos

O aperfeiçoamento dos médicos ocorre por meio da supervisão acadêmica e da oferta de ações educacionais. Essas iniciativas são projetadas para fortalecer as competências necessárias para a atuação na APS, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde da população e para a formação efetiva dos profissionais envolvidos.

Em resumo, o PMMB é estruturado de maneira a promover a colaboração entre setores e a inclusão da sociedade, garantindo que as ações de formação e atuação dos médicos sejam eficazes e sustentáveis. Fortalecer a cooperação interfederativa entre Ministério da Saúde, secretarias estaduais e municipais de saúde e a cooperação intersetorial com o Ministério da Educação são aspectos estratégicos para a governança e financiamento do PMMB.

O modelo lógico revela como a gestão federal entende os aspectos estratégicos necessários para implementar uma intervenção complexa e intersetorial. Essa abordagem busca enfrentar a falta de médicos qualificados, garantindo a universalização de uma APS robusta, que seja baseada no território, tenha uma orientação comunitária e ofereça resolutividade clínica. A prioridade é dada a áreas e populações que enfrentam maior vulnerabilidade social, reconhecendo a importância de direcionar recursos e esforços para onde são mais necessários. Assim, o modelo lógico do PMMB não apenas visa aumentar o número de profissionais de saúde, mas também assegurar que a assistência médica seja acessível e de qualidade para todos, especialmente para aqueles em situações mais desafiadoras.

Figura 3. Dimensões, sub-dimensões e componentes do modelo lógico de funcionamento do PMMB



ASPECTOS CHAVES

O Modelo Teórico Lógico fornece uma representação visual clara dos objetivos de um programa, suas atividades, recursos e resultados esperados. Isso ajuda os tomadores de decisão a entenderem rapidamente o que se pretende alcançar e como cada componente se relaciona, facilitando a definição de metas e prioridades.

Ao detalhar as relações entre insumos, atividades, produtos e resultados, o Modelo permite que os gestores identifiquem as relações causais e compreendam como diferentes ações podem influenciar os resultados. Isso é fundamental para a escolha de intervenções mais eficazes.

O modelo lista os recursos necessários para a implementação das atividades, permitindo que os tomadores de decisão avaliem se têm os insumos adequados (financeiros, humanos, materiais) para alcançar os objetivos propostos. Isso ajuda a evitar alocações inadequadas e a otimizar o uso de recursos.

O modelo facilita a definição de indicadores de desempenho e resultados, essenciais para monitorar o progresso do programa. Com isso, é possível realizar avaliações periódicas e ajustar as estratégias conforme necessário, garantindo que o programa mantenha seu foco e eficácia.

O modelo serve como uma ferramenta de comunicação, permitindo que todas as partes interessadas, incluindo gestores, profissionais de saúde e a comunidade, compreendam o funcionamento do programa. Isso pode aumentar o engajamento e a colaboração entre os diferentes setores envolvidos.

Ao analisar as diferentes dimensões e componentes, os gestores podem identificar potenciais riscos e desafios que podem afetar a implementação do programa. Isso permite uma melhor preparação e a elaboração de estratégias de mitigação.

O uso do Modelo Teórico Lógico incentiva uma abordagem reflexiva e baseada em evidências, promovendo a aprendizagem contínua. À medida que os resultados são monitorados e avaliados, as lições aprendidas podem ser integradas nas decisões futuras, aprimorando continuamente a eficácia dos programas.

EQUIPE EXECUTORA

Ana Luiza Queiroz Vilasbôas (Autora)

Co-autores:

Rosana Aquino

Elvira Caires de Lima

Silvana Lima Vieira

Nília Maria de Brito Lima Prado

Luis Eugênio Portela Fernandes de Souza

Referência: Instituto de Saúde Coletiva. (2024). *Identificação e validação do modelo de formação dos médicos do Projeto Mais Médicos para o Brasil: Carta Acordo SCON 2023-218*. Cooperação técnica com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, com interveniência da Representação do Brasil da Organização Panamericana.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

